



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

12 de Novembro de 2001

INQUÉRITOS MENSAIS DE CONJUNTURA *Outubro de 2001*

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA *Outubro de 2001*

Ao longo do terceiro trimestre de 2001 a actividade produtiva da indústria transformadora manteve a tendência de abrandamento, já observada nos trimestres anteriores. Este comportamento é justificado pela evolução da procura global, implicando uma diminuição do número de semanas de produção assegurada. Esta tendência é também revelada pelo indicador de utilização da capacidade produtiva. Com efeito a taxa de utilização da capacidade produtiva (79.1%) apresentou-se ao nível mais baixo desde o terceiro trimestre de 1996. Por outro lado, ainda que não tenha aumentado a proporção de empresas revelando obstáculos ao desenvolvimento da actividade, manteve-se a um nível elevado o indicador de excesso de capacidade produtiva face à carteira de encomendas, actual e previsível. As expectativas para o último trimestre do corrente ano não são mais favoráveis, tomando em conta, nomeadamente, as perspectivas dos empresários sobre a criação de emprego e a evolução das procuras externa e interna.

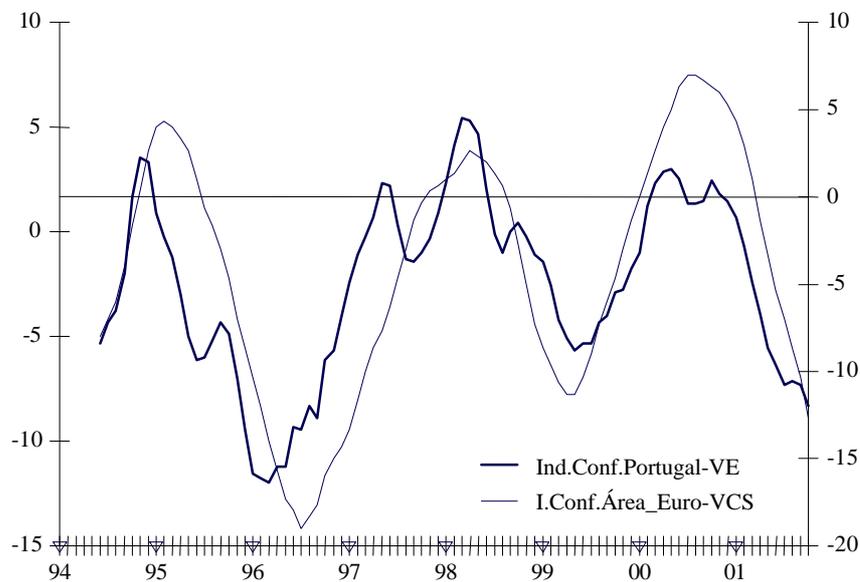
Em Outubro, o indicador de confiança continuou a evoluir numa trajectória descendente, em resultado do comportamento desfavorável de todas as suas componentes. As opiniões sobre a evolução recente da produção apresentaram-se menos favoráveis que no mês anterior dadas as evoluções negativas das indústrias de bens de consumo, outros bens de equipamento e de bens intermédios. Nas indústrias de fabricação de automóveis e confirmando as apreciações da procura externa, o indicador sobre a produção apresentou-

se marginalmente mais favorável do que no mês anterior, mantendo a tendência de recuperação iniciada em Junho do corrente ano.

No conjunto da indústria e em todos os sub-sectoros, as perspectivas de evolução da produção para os próximos meses apresentam-se menos favoráveis do que no mês anterior. Em termos globais, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda mantêm a tendência descendente dos últimos meses.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MÉDIA MÓVEL DE 3 MESES



INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO*Outubro de 2001*

Em Outubro, em resultado do comportamento menos favorável de todas as suas componentes, o indicador de confiança do conjunto do sector apresentou uma evolução negativa face ao mês precedente, intensificando o perfil descendente dos últimos meses.

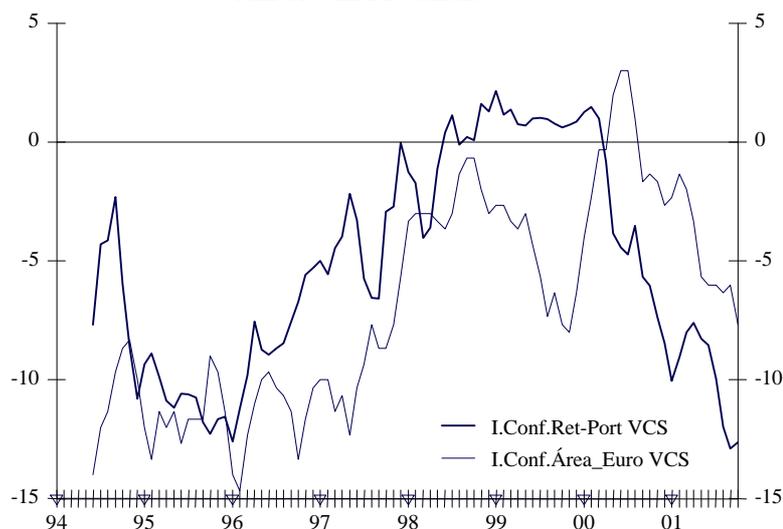
As apreciações sobre a actividade mais recente apresentam-se em termos globais mais pessimistas que as formuladas no mês anterior, sendo este resultado devido ao comportamento evidenciado pelas empresas do sector grossista. Ainda que marginalmente, as apreciações sobre o volume de vendas apresentam-se mais favoráveis que as observadas no mês anterior, mas mantêm-se a um nível bastante baixo.

Em termos globais, o indicador sobre o volume de vendas do terceiro trimestre do corrente ano apresenta-se mais desfavorável do que no trimestre anterior, reflectindo-se este pessimismo nas encomendas a fornecedores.

Em ambos os sub-sectoros, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses mantiveram a tendência de abrandamento iniciada em Junho do corrente ano. As expectativas quanto ao aumento dos preços de venda para os próximos meses aparentam uma tendência de abrandamento, após terem alcançado níveis máximos nos primeiros meses do ano.

INDICADOR CONFIANÇA - COMÉRCIO RETALHO

MÉD.MÓVEL DE 3 MESES - V.C.S.

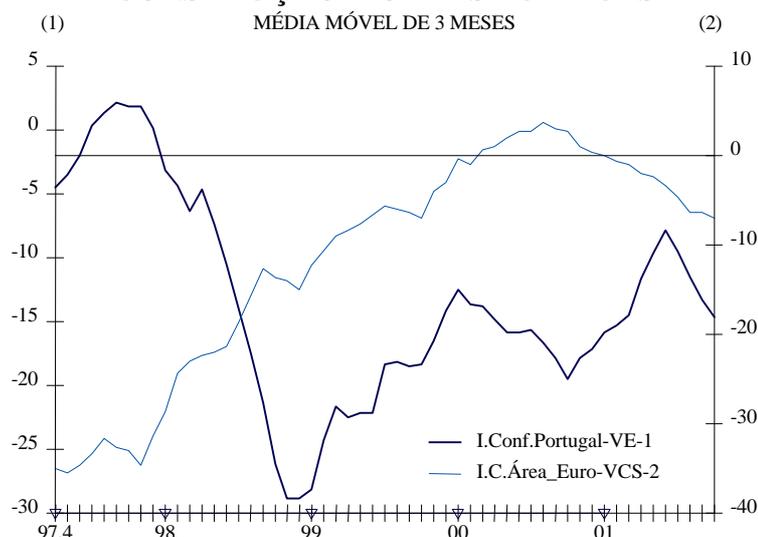


INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO*Outubro de 2001*

Em Outubro, em resultado do comportamento menos favorável das apreciações sobre as encomendas em carteira, o indicador de confiança intensificou o movimento descendente dos últimos meses. Ainda assim, continua a situar-se acima da média registada no ano transacto. Em termos globais, o indicador “apreciação da actividade passada” apresentou uma evolução negativa dado o comportamento menos favorável das actividades ligadas à construção de edifícios não residenciais e às actividades ligadas às obras públicas. Na actividade de construção de edifícios residenciais, as opiniões foram mais optimistas que as formuladas no mês anterior, ainda que mantendo-se a um nível baixo. Globalmente, as apreciações sobre carteira de encomendas mantiveram-se estabilizadas, o que no caso das obras públicas se traduz por um nível relativamente elevado. As perspectivas de evolução do emprego para os próximos três meses registaram uma melhoria marginal relativamente ao mês precedente.

No conjunto do sector os principais obstáculos ao desenvolvimento da actividade continuam a ser a escassez de pessoal qualificado, factor que registou um aumento de frequência relativamente ao mês homólogo do ano precedente, e a insuficiência da procura, que estabilizou em termos homólogos. O aumento registado no primeiro factor ficou a dever-se às opiniões referentes às obras públicas. A insuficiência da procura aumentou de frequência na construção de edifícios.

Em termos globais, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos três meses apresentam-se menos favoráveis que as indicadas no trimestre anterior, permanecendo elevado o número de meses de produção assegurada pela carteira de encomendas. As expectativas quanto ao aumento dos preços apresentam-se um pouco mais intensas que nos meses precedentes.

CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Outubro de 2001

Durante o terceiro trimestre do corrente ano, a actividade do sector dos serviços prestados às empresas apresentou-se menos favorável do que a observada em idêntico período do ano anterior.

Com efeito, as indicações sobre as vendas efectuadas ao longo deste período apresentaram-se menos favoráveis em termos homólogos, o que foi devido aos comportamentos da quase totalidade dos sub-sectores inquiridos. Por outro lado, a proporção de empresas indicando limitações à actividade ao longo do trimestre também se apresentou a um nível superior ao observado há um ano. Em termos dos principais obstáculos, as frequências de respostas relativas ao “grau de concorrência” atingiram um nível superior ao do período homólogo, constituindo-se a “insuficiência da procura” e as “dificuldades de tesouraria” como a segunda e terceira principais referências. As perspectivas sobre a evolução dos preços para o último trimestre de 2001 continuam moderadas, e menos intensas do que as indicadas um ano antes.

Em Outubro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior mantendo a tendência descendente dos últimos meses. O resultado obtido este mês reflecte o comportamento desfavorável de todas as suas componentes. As apreciações sobre o volume de vendas foram também muito desfavoráveis, correspondendo ao valor mínimo da série até ao momento.

Em termos globais as perspectivas sobre a evolução da procura para os próximos meses mantêm-se menos optimistas, prolongando a tendência descendente dos últimos meses. No entanto, as perspectivas de evolução do emprego são marginalmente mais favoráveis do que as registadas no mês homólogo do ano precedente.

INDICADOR DE CONFIANÇA - V.C.S.

Média Móvel 3 Meses

